



METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal
do Sindicato dos
Metalúrgicos de São Paulo
e Mogi das Cruzes

SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

28 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 2017 - Nº 68

Acesse e curta

f /MiguelTorresFS

28 DE AGOSTO

DIRETORIA DO SINDICATO TOMA POSSE

... E REAFIRMA CONTINUIDADE DA LUTA PELOS DIREITOS

Foi realizada sexta-feira, dia 25, a cerimônia de posse da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, eleita para o mandato 2017-2021.

O evento foi realizado no auditório do Palácio do Trabalhador, sede do Sindicato, e reuniu autoridades, trabalhadores metalúrgicos e aposentados, dirigentes metalúrgicos de outras bases e de outras categorias ligadas à Força Sindical e a outras centrais, e representantes do setor patronal.

A diretoria é presidida por **Miguel Torres**, presidente reeleito, tem 61 membros, dos quais sete são mulheres. A entidade é filiada à Força Sindical e à CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos), que também é presidida por Torres.

O presidente saudou todos os presentes, entre eles, Aldo Rabelo,

os deputados federais Orlando Silva e Paulinho da Força, Luiz Antônio de Medeiros, José Luiz Ribeiro (secretário estadual do Emprego), assessores e funcionários, e também a família.

Em seguida, Miguel uma reflexão sobre os ataques aos direitos trabalhistas e previdenciários e uma crítica forte ao governo, que está privatizando setores estratégicos do País.

“Tudo foi premeditado, a flexibilização das leis trabalhistas e as privatizações. O Brasil está sendo vendido e entregue ao poder econômico. Temos que levar essa discussão para a base porque estão vendendo nosso patrimônio. Temos que puxar essa questão do nacionalismo”, disse Miguel Torres.

Em nome da diretoria e assessoria, Miguel defendeu a unidade na luta pelos direitos, “enfrenta-



mento e resistência às reformas”.

Para todo o plenário, inclusive representantes de setores patronais presentes, Miguel Torres disse que a reforma trabalhista foi um erro e um tiro no pé dos empresários. “Vai ter subemprego e piora das condições de trabalho. Quem vai comprar o produto deles precisa ter salário, renda e quanto menos renda tem mais a crise se aprofunda.”

Miguel lembrou que os trabalhadores já enfrentaram muitos

outros momentos difíceis e foram à luta. Citou como exemplo a greve de 1917 e tantas outras que vieram depois e levaram à Consolidação das Leis do Trabalho, à conquista de direitos e jornadas mais humanas, até a Constituição Cidadão, de 1988. “Os trabalhadores se organizaram até na clandestinidade e resistiram. Por isso, tem que ter luta e a nossa concepção de luta faz a lei, por isso, vai ter muita luta”, declarou.

29 DE AGOSTO

PLENÁRIA NA FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DÁ A LARGADA PARA CAMPANHA SALARIAL

• O LEMA DA CAMPANHA É NENHUM DIREITO A MENOS

• ASSEMBLEIA SALARIAL SERÁ DIA 15 DE SETEMBRO, ÀS 18H, NO SINDICATO

FOTOS JAÉLCIO SANTANA



Dirigentes dos 54 sindicatos filiados à Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo realizaram hoje a plenária de abertura da Campanha Salarial 2017, que discutiu e aprovou a pauta de reivindicações e deliberou a realização das assembleias de aprovação da pauta.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi realizará sua assembleia no dia 15 de setembro, às 18h, no Palácio do Trabalhador.

Os dirigentes receberam dados da conjuntura econômica – PIB, inflação, taxa de juros, dados de emprego e desemprego, produção industrial – e reforçaram a importância da unidade para defender a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho com todas as cláusulas sociais e econômicas e garantir o aumento salarial.

“A reforma trabalhista veio para tirar direitos, ela determina o negociado sobre o legislado e vamos negociar nossa convenção e fazer valer os direitos já

conquistados”, afirmou **Miguel Torres**, presidente do Sindicato e da CNTM.

Miguel falou sobre o movimento Brasil Metalúrgico criado por entidades de metalúrgicos ligados a várias centrais, que tiraram uma linha de unificar as ações em defesa dos direitos, apoiar as campanhas salariais umas das outras e trazer outras categorias para a luta.

“Vamos demonstrar na prática a unidade de ação, nos fortalecer perante o patronato e colocar na campanha pontos que perdemos na reforma e que afetam a representação sindical. Dia 14 de setembro vamos fazer um dia nacional de luta e dia 29 uma plenária para enfrentar essa situação de entrada em vigor da lei trabalhista”, disse Miguel.

O presidente da Federação, Cláudio Magrão, disse que as reformas só querem desqualificar o movimento sindical e que cada dirigente vai ter que trabalhar junto com a sua base para melhorar a organização nas fábricas.

A mesa da plenária também defendeu que cada um deve negociar no coletivo, não no individual, como prevê a lei (reforma) trabalhista e fazer uma campanha de sindicalização intensa, mostrar o legado da luta sindical e conscientizar que o trabalhador precisa lutar, que o sindicato é sua defesa e que existe toda uma estrutura, com federações, confederações e centrais que defendem seus direitos em todos os níveis.

Diretores e diretoras do Sindicato também participaram a plenária.

ARTIGO

LARES SEM TRABALHO, BRASIL SEM FUTURO

Além dos 13,5 milhões de desempregados no País, com os aposentados e as pessoas que deixaram de procurar trabalho (os desalentados) o número é ainda mais assustador: ninguém tem trabalho em 15,2 milhões de lares.

Se em cada domicílio temos em média quatro pessoas, a população sem trabalho pode ser de até mais de 60 milhões, atingindo principalmente as famílias mais pobres.

Esta é a ponte do futuro prometida pelo desgoverno Temer? Se for assim, não teremos futuro algum! Só o caos, a desesperança, a exclusão social e o aumento da violência.

É impossível sairmos da crise se a população não tiver renda e trabalho dignos.

E mesmo diante deste cruel cenário, o desgoverno Temer e

seus aliados no Congresso Nacional insistem em proclamar que é necessário mexer na Previdência e que as recentes mudanças na legislação trabalhista vão modernizar as relações de trabalho e gerar emprego. Pura balela.

Não sairemos da recessão com estas “deformas”.

A travessia para o futuro só será democrática e progressista se recolocarmos já o Brasil nos trilhos do desenvolvimento, com retorno dos investimentos sociais em saúde e educação, com respeito aos direitos trabalhistas e previdenciários, valorização da indústria nacional e geração de emprego, renda, trabalho decente e justiça e proteção social.

MIGUEL TORRES

Presidente do Sindicato e da CNTM



30 DE AGOSTO

MOBILIZAÇÃO NAS FÁBRICAS PARA A ASSEMBLEIA SALARIAL E O 14 DE SETEMBRO

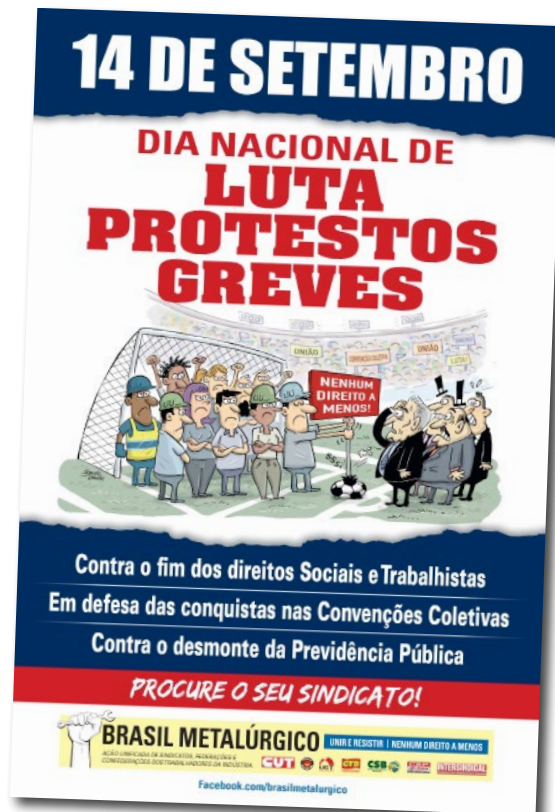


PAULO SEGURA

É intensa a convocação nas fábricas para o Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves contra o fim dos direitos, em 14 de Setembro, e para a assembleia-geral de aprovação da nossa pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2017.

Os metalúrgicos de todo o País estão unidos no Movimento Brasil Metalúrgico, numa luta de resistência à lei (reforma) trabalhista, que entrará em vigor em novembro, contra a aprovação da reforma previdenciária, pelo Congresso Nacional, e a terceirização selvagem e em defesa das Convenções Coletivas de Trabalho que estão sendo negociadas por diversas categorias neste segundo semestre, como os metalúrgicos.

“Estamos na Semana do Esquenta para o 14 de Setembro, fazendo assembleias nas fábricas e falando para os trabalhadores que só a mobilização mudará o rumo dos desmandos e garantirá os direitos trabalhistas e sociais. A luta é de resistência e só ela vai fazer a lei mudar e para melhor”, afirma **Miguel Torres**, presidente do Sindicato, CNTM e vice-presidente da Força Sindical.



31 DE AGOSTO

MIGUEL TORRES PARTICIPA DE PLENÁRIA SOBRE A REFORMA TRABALHISTA NA FORÇA SÃO PAULO

O presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**, e vice-presidente da Força Sindical, participou nesta quinta-feira de plenária da Força Sindical São Paulo sobre “Reformas Trabalhista, da Previdência e terceirização – quais serão os impactos e alternativas nas relações capital e trabalho”.

O evento teve como palestrantes o professor da USP e economista Hélio Zylberstajn, o consultor da Força São Paulo e presidente da Comissão de Direito Sindical da OAB, César Augusto de Mello, e o coordenador de Relações Sindicais do Dieese, José Silvestre.

César Mello explicou os retrocessos da reforma trabalhista e

suas inconstitucionalidades e como a reforma tem o intuito de enfraquecer e desmontar as entidades sindicais.

Ele citou como exemplos do desmonte a aprovação do fim do custeio sindical, a criação de comissões de empregados nas fábricas sem a participação dos sindicatos, homologação nas empresas sem o sindicato, a precarização das relações e das condições de trabalho por meio da terceirização.

“Sabemos por que a reforma foi feita e vamos resistir, com muita luta, contra esse retrocesso e impedir sua aplicação”, afirma Miguel Torres.

A advogada do Sindicato dra. Liliam Pascini participou da plenária e alertou as entidades sobre a im-



portância de estarem atentas para garantirem nas convenções coletivas de trabalho cláusulas de proteção contra demissões coletivas, que devem ocorrer em função da terceirização sem regras.

O evento contou com a participação dos diretores do Sindicato **Leninha** e **Rodrigo**, do presidente da Força São Paulo, Danilo Pereira, de dirigentes e advogados de outras entidades sindicais e categorias.

1º DE SETEMBRO

DIAS DE LUTA, MUITA LUTA...

PELOS DIREITOS



14 DE SETEMBRO

DIA NACIONAL DE
LUTA
PROTESTOS
GREVES



Contra o fim dos direitos Sociais e Trabalhistas
Em defesa das conquistas nas Convenções Coletivas
Contra o desmonte da Previdência Pública

PROCURE O SEU SINDICATO!



BRASIL METALÚRGICO
AÇÃO UNIFICADA DE SINDICATOS, FEDERAÇÕES E
CONFEDERAÇÕES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA

UNIR E REGISTRAR | NENHUM DIREITO A MENOS

CUT CSB CSP CONLUTAS UGT

Facebook.com/brasilmetalurgico

Dia 14 de Setembro, em toda a nossa base, o Sindicato vai fazer paralisações e manifestações, nas fábricas e nas ruas, pela preservação dos direitos trabalhistas e aposentadoria. No dia 15, vamos realizar, às 18h, no Sindicato, a assembleia da Campanha Salarial, de aprovação da pauta de reivindicações.

A ação do 14 de Setembro faz parte do Movimento Brasil Metalúrgico, que envolve os sindicatos, federações e confederações de metalúrgicos do País ligados à Força Sindical, CUT, CSP/Conlutas, Intersindical, CSB, CTB, UGT. Os trabalhadores e as trabalhadoras metalúrgicas estão sendo convocados a se mobilizar e participar. É a resistência contra a lei (reforma) trabalhista, que tira direitos, acaba com o registro em carteira e com a representação sindical, e em defesa das Convenções Coletivas de Trabalho e do aumento salarial.

Vamos, todos, fortalecer esta importante luta, torná-la grande e mudar a reforma aprovada no Congresso Nacional.

MIGUEL TORRES
PRESIDENTE DO SINDICATO
E DA CNTM

CAMPANHA SALARIAL 2017
METALÚRGICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

- ✓ União
- ✓ Resistência
- ✓ Mobilização

NENHUM DIREITO A MENOS!
A luta faz a Lei

CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FORÇA SINDICAL

Facebook.com/brasilmetalurgico

A LUTA FAZ A LEI